

ABELHAS NATIVAS: UMA FERRAMENTA PARA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Graziela Michele Nunes
Ademir Diniz Neves
Flavia Cristina Cavalini

AS JOIAS ALADAS DA BIODIVERSIDADE

Abelhas nativas



Fonte: Embrapa

Você já parou para observar uma pequena abelha dourada rondando flores nos jardins? Ou uma abelha preta que gosta de enrolar nos cabelos? Essas são abelhas nativas, sem ferrão, entre as mais de 250 espécies encontradas no Brasil, conhecidas como Meliponíneos, verdadeiras guardiãs da biodiversidade brasileira. Elas são importantes para a reprodução de diversas espécies vegetais, garantindo a produção de frutos, sementes e a regeneração de ecossistemas. Diferentemente das abelhas europeias (*Apis mellifera*), as nativas não possuem ferrão funcional e convivem pacificamente com o ser humano. No entanto, apesar de sua importância para os ecossistemas, muitas pessoas ainda as desconhecem ou, pior, as confundem com insetos que ferem e por desconhecimento e medo, as matam.

Reconhecendo esse desafio, o projeto de Educação Ambiental e Meliponicultura na FATEC Itapetininga nasceu com a missão de conscientizar, educar e preservar. Desenvolvido pela aluna Graziela Michele Nunes do curso de Gestão Ambiental da Fatec Itapetininga, sobre a orientação da professora Flavia Cristina Cavalini, o projeto vem aproximando a comunidade acadêmica e externa das abelhas nativas por meio de palestras, ações práticas, plantio de flores melíferas e instalação de colônias em espaços educativos.

EDUCAÇÃO COMO FERRAMENTA DE TRANSFORMAÇÃO

Durante o primeiro e segundo semestres do projeto, a principal frente foi a educação ambiental. Foram realizadas palestras em escolas municipais, no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), na própria FATEC e em eventos voltados ao meio ambiente, sempre levando como tema central as abelhas sem ferrão. Em

todas as ocasiões, compartilhou-se com crianças, jovens e adultos a importância desses polinizadores para a produção de alimentos, manutenção dos ecossistemas e equilíbrio ambiental.

**Palestra escola Municipal Jandyra
Marcondes em Itapetininga**



Palestra no CRAS de Sarapuá.



A abelha Jataí (*Tetragonisca angustula*) foi uma das protagonistas das apresentações. Pequena, de cor dourada, é muito comum em áreas urbanas e extremamente dócil. As principais curiosidades apresentadas sobre essa abelha encontram-se no seu comportamento, a forma como constroem seus ninhos e o sabor diferenciado do seu mel. Outras espécies presentes na FATEC é a Arapuá (*Trigona spinipes*) e a Borá (*Tetragona clavipes*) ambas nidificadas naturalmente nas paredes da Fatec.

Arapuá (*Trigona spinipes*)



Jataí (*Tetragonisca angustula*)



Borá (*Tetragona clavipes*)



O JARDIM DAS ABELHAS

Como forma de integrar teoria e prática, criou-se um espaço meliponícola na própria FATEC Itapetininga. O local conta com uma colmeia ativa de Jataí, há cerca de um ano, além de diversas espécies de plantas melíferas, escolhidas especialmente para alimentar e atrair essas abelhas.

Foram instalados cartazes informativos e educativos nas áreas externas da unidade, explicando a importância das abelhas sem ferrão e alertando para que não sejam espantadas ou exterminadas. Essa comunicação visual reforça o cuidado diário com os ninhos presentes, inclusive os naturais, como os localizados nas paredes da própria estrutura da FATEC.

Jardim do mel na Fatec Itapetininga



Caixa da abelha Jataí na Fatec



Já no terceiro semestre, um novo olhar foi dado ao projeto, buscando a relação entre arborização urbana e a presença de abelhas sem ferrão. Realizou-se análises de praças públicas, observando se a presença de árvores melíferas influenciava na ocorrência desses polinizadores. Em uma das praças estudadas, as árvores plantadas não eram melíferas — ou seja, não produziam flores atrativas às abelhas. Como resultado, nenhuma espécie de abelha sem ferrão foi registrada naquele ambiente. Esse dado reforça uma importante constatação: a escolha correta das espécies

vegetais na arborização urbana influencia diretamente a biodiversidade local. Árvores floríferas, especialmente nativas e melíferas, podem tornar os espaços urbanos mais acolhedores à fauna polinizadora, promovendo equilíbrio ecológico, saúde ambiental e mais beleza às cidades

PERSPECTIVAS

Mais que um trabalho acadêmico, esta ação tem gerado frutos: conhecimento disseminado, vidas sensibilizadas e abelhas protegidas. Ao levar este tema para o conhecimento de mais pessoas, esperamos que possam compreender que preservar as abelhas sem ferrão é preservar a própria vida — e que, mesmo ações simples como plantar uma flor ou proteger um ninho podem transformar o mundo.